

O BATÓLITO ITAPORÉ ENTRE CORONEL MURTA E ITINGA, ORÓGENO ARAÇUAÍ SETENTRIONAL (MG): RELAÇÕES DE CAMPO, PETROGRAFIA, GEOCRONOLOGIA U-Pb E LITOQUÍMICA

Deluca, C.M.¹; Pedrosa-Soares, A.C.¹; Galliac, G.S.¹; Dussin, I.A.¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Geociências, Centro de Pesquisa Manoel Teixeira da Costa, Campus Pampulha, 31270-901 Belo Horizonte, MG, Brasil.

RESUMO: O Batólito Itaporé (BI) está inserido na região de Coronel Murta, NE de Minas Gerais é um dos maiores representantes da Supersuíte G4 (ca. 530-500 Ma), a qual engloba intrusões graníticas formadas no estágio pós-colisional do Orógeno Araçuaí. Este estudo apresenta novos dados de campo, petrográficos e geocronológicos, além de uma completa compilação bibliográfica e reinterpretação de dados litoquímicos, sustentando uma reavaliação das rochas graníticas da área-tipo do BI. As rochas do batólito são livres da deformação e metamorfismo regionais, mas apresentam tramas magmáticas (e.g., orientação por fluxo ígneo, acamamento magmático) e feições relacionadas à atividade pneumatolítica deutérica (e.g., muscovitização, brechação). Na área de estudo, o BI apresenta três fácies petrográficas predominantes, denominadas: i) biotita granito (F1); ii) leucogranito a duas micas (F2); e iii) granito pegmatóide (F3). F1 predomina nas intrusões ocidentais e é composta de monzogranito livre a muito pobre em muscovita, apresentando titanita e allanita como minerais acessórios característicos. F2 tem composição entre sienogranito e granodiorito, com proporções variáveis de biotita e muscovita, caracterizando-se pela substituição de biotita por muscovita, granada e presença de coríndon e monazita como minerais acessórios. F3 representa os maciços de granito pegmatóide, tendo schorlita e berilo como acessórios, incluindo leucogranito a duas micas como termo subordinado. Granada, apatita e zircão são minerais acessórios em todas as fácies descritas. Relações texturais visualizáveis em campo e lâmina delgada indicam a transformação de F1 em F2, após substituição de biotita pela muscovita, segundo um processo de alteração pneumatolítica deutérica. Apresentam-se datações U-Pb (ID-TIMS) de zircão e monazita da fácies F2, que resultaram em idades de 497 ± 1 Ma e 492 ± 1 Ma, respectivamente, indicando a cristalização magmática e o estágio tardio de resfriamento do plúton. A fácies F3 representa magma pegmatítico residual. As associações mineralógicas e dados litoquímicos mostram que as fácies do BI variam entre granitos metaluminosos a peraluminosos, ricos (F1) a pobres em ETR (F2). A distribuição das fácies e as relações de contato das intrusões com suas rochas encaixantes sugerem que F1 representa a porção profunda de plútons, enquanto as demais fácies representam as partes mais superiores (F2) a apicais (F3) do Batólito Itaporé.

PALAVRAS CHAVE: BATÓLITO ITAPORÉ, SUPERSUÍTE G4, ORÓGENO ARAÇUAÍ